



Unidade pastoral

N.º 116 - I Série - Domingo VI da Páscoa - Ano C - Semana II - 5 de Maio de 2013



Deixo-Vos a Paz

Todo o percurso da vida de Jesus caracterizou-se por amor à humanidade, através dum plano inicialmente de Deus Pai que por muito ter amado o mundo enviou o seu Filho muito querido. Este, tendo percebido a vontade de seu Pai, tudo quanto deveria fazer, era em obediência Àquele que o enviou. E, porque foi enviado por amor, Ele deu-nos a paz e antes de regressar para lá donde viera, deixou-nos a paz numa forma definitiva, especificando aos discípulos que a paz não é dada como aquela que o mundo dá. Jesus não se limita a desejar a paz como um gesto de saudação à despedida, ou uma forma de conciliar as duas partes que se temem parcial ou permanentemente, mas, deixou-a de forma permanente para que todos aqueles que se deixarem e colaborarem nessa mesma paz tenham o conhecimento de que são filhos de Deus e tudo quanto fazem ou dizem deve ser da vontade do Pai. É necessário perceber que a paz faz parte das nossas melhores dádivas e foi confiada a nós com grande responsabilidade para que permaneça connosco e a promovamos sempre, sobretudo no seio dos que não a entendem e vivem como se não tivessem Jesus Ressuscitado, é Ele a nossa paz.

P. Nazário Kquatouta



6, segunda-feira

Act 16,11-15 | Sal 149 | Jo 15,26 -16,4a

7, terça-feira

Act 16,22-34 | Sal 137 | Jo 16,5-11

8, quarta-feira

Act 17,15.22 - 18,1 | Sal 148 | Jo 16,12-15

9, quinta-feira , Rogações

Act 18,1-8 | Sal 97 | Jo 16,16-20

10, sexta-feira

Act 18,9-18 | Sal 46 | Jo 16,20-23a

11, sábado

Act 18,23-28 | Sal 46 | Jo 16,23b-28

12, Domingo VII da Páscoa Ascensão do Senhor – SOLENIDADE

Act 1,1-11 | Sal 46 | Ef 1,17-23 ou Hebr 9,24-28;10, 19-23 | Lc 24,46-53



É o Tempo de pôr a Render os Talentos que Deus nos deu



No Credo, confessamos que Jesus «de novo há-de vir em sua glória para julgar os vivos e os mortos». O pensamento do Juízo final não nos deve assustar, mas impelir-nos a viver melhor o presente. Com efeito, a história humana começa com a criação do homem e da mulher à imagem e semelhança de Deus e termina com o Juízo final realizado por Cristo. Agora encontramos-nos no tempo intermédio, à espera da sua segunda Vinda: um tempo em que devemos manter acesas as nossas lâmpadas da fé, da esperança e da caridade. Neste tempo de espera, temos de pôr a render os talentos que Deus nos deu; sobretudo nestes dias de crise, é importante que cada um não enterre os seus talentos, mas se abra e seja solidário com o outro. Deus oferece-nos, com misericórdia e paciência, este tempo para aprendermos a reconhecê-Lo nos pobres e nos humildes e perseverarmos vigilantes no amor. Possa o Senhor, no fim da nossa vida e da nossa história, reconhecer-nos como servos bons e fiéis!

Audiência, 24.04.2013

Devotos de Nossa Senhora

MÊS DE MAIO – MÊS DE MARIA

Devemos ser devotos de Nossa Senhora Por três motivos:

Deus quer, Ela merece, nós precisamos.

Deus quer. O Pai escolheu-a para filha bem-amada,

O Filho tomou-a por mãe;

O Espírito Santo, por esposa.

Ela merece. Merece-o pela torrente de bênçãos Que a inundou na terra,

Pela montanha de glória que tem no céu,

Por ser a nata e a flor de todos os santos.

Nós precisamos. Ela obtém-nos o perdão,

Alcança-nos a graça e conduz-nos à glória eterna.

S. António Maria Claret

Quando pedes coisas terrenas, põe a tua oração nas mãos de Deus.

Não é o paciente, mas o médico quem dá a receita.

Santo Agostinho



destaque



pensamento